



PREFEITURA DE
CAMPOS

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA

 **Mais
Ciência**

EducaFlow: As Batalhas de Rima Como Ferramenta Educativa Em Campos dos Goytacazes/RJ

Orientador: Carla Aparecida da Silva Ribeiro

Bolsista: Paola de Souza Nogueira da Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO

2026



SUMÁRIO

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	3
REVISÃO DA LITERATURA	4
MATERIAIS E MÉTODOS	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	15

RESUMO

O projeto de extensão intitulado “EducaFlow: As Batalhas de Rima Como Ferramenta Educativa Em Campos dos Goytacazes/RJ” tem como objetivo aproximar a cultura *hip-hop* e as práticas educacionais presentes nas escolas por meio das batalhas de rimas, que podem ser entendidas como estratégias de diálogo, oralidade, expressão e engajamento dos estudantes no ambiente escolar. O projeto foi desenvolvido com estudantes da rede pública em Campos dos Goytacazes/RJ, e reconheceu o *hip-hop* como ferramenta cultural, artística, educativa que se conecta com a realidade dos alunos, relacionando-se com a lei estadual 10.180/2023 “Hip-Hop nas escolas”. Este texto buscou, nesse sentido, apresentar um esboço das ações, além da revisão da literatura que fundamentou o projeto, abordando temas como *hip-hop*, batalhas de rimas, educação formal e não formal, midiaticização, culturas juvenis e cultura afro-diaspórica, e também a realização de três oficinas sendo uma na Escola Municipal José do Patrocínio e duas na Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva. O estudo bibliográfico realizado contribuiu para o embasamento da pesquisa e orientou as atividades extensionistas, reconhecendo o *hip-hop* como ferramenta política e as batalhas de rimas como expressão de uma cultura que se popularizou ainda mais entre os jovens por meio das mídias sociais. Além disso, a literatura aponta que essas práticas podem ser compreendidas como importantes instrumentos de expressão artística, reflexão crítica e educação não formal, podendo ser utilizadas no contexto escolar como estratégias pedagógicas.

INTRODUÇÃO

As batalhas de rima constituem uma das expressões do movimento *hip-hop* e têm alcançado maior visibilidade nas últimas décadas, especialmente em razão da ampliação de sua circulação em ambientes digitais (Fradique, 2003; Simões & Campos, 2016). Além de sua dimensão cultural e artística, tais práticas apresentam potencial educativo ao favorecerem processos de expressão, criação e participação dos jovens (Santos & Epifânio, 2024). Nesse cenário, o projeto EducaFlow surgiu como uma ponte entre a cultura urbana e o ambiente escolar, utilizando as batalhas de rima como uma estratégia pedagógica para promover a expressão, a criatividade e o protagonismo

estudantil, principalmente por se tratar de uma manifestação cultural fortemente presente no universo dos alunos, amplamente consumida e reconhecida pela maioria dos estudantes, o que favorece sua identificação e engajamento com as atividades propostas.

Ao incentivar a expressão artística, o pensamento crítico e a comunicação oral, o projeto fortalece o protagonismo estudantil e estimula sua participação ativa no processo de aprendizagem. Dessa forma, contribui para tornar a educação pública mais atrativa, inclusiva e conectada às vivências dos alunos. A relevância da proposta reside em seu potencial de ampliar a participação estudantil por meio da valorização da cultura *hip-hop*, reconhecendo-a como uma poderosa ferramenta de engajamento, fortalecimento de identidade (Rose, 2021) a fim de desenvolver habilidades comunicativas e criativas. Em um contexto marcado pela crescente presença da Inteligência Artificial, torna-se ainda mais importante promover experiências educativas que valorizem a autonomia, a reflexão crítica e estimulem a criatividade.

Este relatório final apresenta e sistematiza as atividades desenvolvidas do projeto EducaFlow, desde fundamentação teórica até a execução das ações nas escolas da rede municipal. São descritos os procedimentos metodológicos adotados, incluindo a pesquisa bibliográfica, o mapeamento dos hábitos de consumo dos estudantes e a realização de oficinas que promoveram as batalhas de rimas. Além de registrar as atividades realizadas, o relatório busca analisar os resultados alcançados, as contribuições do projeto para o fortalecimento do protagonismo estudantil e os desafios identificados ao longo de sua implementação.

REVISÃO DA LITERATURA

- *Hip-Hop*, rap e batalhas de rima: origens e cultura afro-diaspórica

O *hip-hop* representa um importante movimento cultural, artístico e político, que pode ser consolidado como forma de expressão das populações negras e periféricas. De acordo com Rose (2021), o *hip-hop* surgiu nos centros urbanos dos Estados Unidos, entre as décadas de 1960 e 1970, em um contexto marcado pela reorganização urbana, crise econômica e pelo enfraquecimento das conquistas obtidas pelo movimento dos

direitos civis da população negra e caribenha. Nesse cenário de desigualdades, o *hip-hop* possibilitou não apenas a sobrevivência de indivíduos marginalizados, mas também se tornou uma importante fonte de expressão, sociabilidade e produção cultural.

Entre os elementos que compõem o movimento, o rap destaca-se como uma manifestação artística baseada na oralidade, no ritmo e na construção de letras que se relacionam com as experiências vividas nas periferias urbanas (Rose, 2021).

No Brasil, as batalhas de rima ganharam maior visibilidade a partir dos anos 2000. De acordo com Teperman (2015), a Batalha do Real, realizada no Rio de Janeiro, foi uma das primeiras iniciativas de batalhas de rima a ganhar repercussão no Brasil. Seu surgimento ocorreu no início dos anos 2000, em um contexto marcado pela crescente visibilidade do rap e pela influência do filme *8 Mile*, que retrata a trajetória do rapper norte-americano Eminem e contribuiu para popularizar as disputas de improviso entre os jovens. A importância da Batalha do Real ultrapassou o cenário carioca, tornando-se uma referência para a criação de outras batalhas pelo país. Entre elas, destaca-se a Rinha dos MC's, idealizada pelo rapper Criolo em São Paulo (Gomes, 2019). Segundo Gomes (2019), a Rinha dos MC's caracterizou-se por seu caráter itinerante, ocupando inicialmente espaços alternativos da zona sul paulistana em razão da escassez de equipamentos culturais na região. Posteriormente, passou a circular por diferentes espaços da cidade e a promover intercâmbios culturais com outros estados brasileiros, contribuindo para a expansão das batalhas de rima e para a consolidação desses eventos como espaços de encontro e sociabilidade entre os jovens.

Além de sua dimensão artística, o rap e as batalhas de rima podem ser compreendidos como manifestações de uma cultura afro-diaspórica, Mavima (2016) identifica uma tradição africana conhecida como "*the dozens*", uma prática baseada em desafios verbais de improvisação, como uma das influências para o surgimento das batalhas de rima contemporâneas. Dessa forma, essas manifestações preservam elementos da tradição oral africana e reafirmam práticas culturais historicamente transmitidas entre populações da diáspora africana. Essa compreensão também dialoga com a Lei Federal nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica, reforçando a importância da valorização dessas manifestações culturais no ambiente escolar.

- Miatização, culturas juvenis e a popularização das batalhas de rima

A expansão do rap e das batalhas de rima também pode estar relacionada aos processos de globalização e às transformações ocorridas nos meios de comunicação, para Fradique (2003), desde meados da década de 1970 o rap passou por um processo de comercialização que favoreceu seu crescimento internacional por meio dos símbolos da cultura hip-hop, associados ao cotidiano das ruas, as experiências de marginalização e aos discursos politizados. Segundo a autora, o surgimento de novas vertentes do gênero acompanha a lógica da cultura de consumo, na qual os bens culturais passam a comunicar identidades e formas de pertencimento.

Essa dinâmica pode ser compreendida a partir do conceito de Indústria Cultural desenvolvido por Adorno e Horkheimer (2013), segundo o qual os meios de comunicação de massa passaram a produzir bens culturais orientados pela lógica mercadológica e pela reprodução das relações de dominação presentes na sociedade capitalista. Nesse contexto, a circulação da cultura também passa a ocorrer segundo interesses econômicos e comunicacionais.

Com o avanço da internet e das mídias sociais, esse processo adquiriu novas características. Simões (2008) afirma que as tecnologias digitais modificaram a relação dos indivíduos com o espaço social, permitindo que práticas culturais ultrapassassem seus contextos locais e alcançassem novos públicos. No caso do *hip-hop*, essa transformação ampliou os circuitos de produção, circulação e consumo da cultura.

Simões e Campos (2016) observam que o ambiente digital passou a complementar a rua como espaço de visibilidade, reconhecimento e disputa simbólica entre artistas. As plataformas digitais possibilitaram maior divulgação das batalhas de rima, favoreceram a formação de novos públicos e ampliaram sua circulação entre diferentes grupos juvenis. Ainda que esses espaços também possam favorecer conflitos e disputas entre participantes, sua expansão contribuiu significativamente para consolidar as batalhas de rimas como uma importante manifestação de cultura juvenil contemporânea.

- As batalhas de rima como prática educativa

As batalhas de rima podem ser compreendidas não apenas como manifestações

culturais e artísticas, mas também como espaços de educação não formal, Santos e Epifânio (2024) argumentam que essas práticas estimulam a autonomia, a criatividade e a reflexão crítica por meio da expressão artística, articulando saberes construídos a partir da realidade vivenciada pelos participantes. Dessa forma, as batalhas de rima favorecem processos educativos que vão para além dos espaços formais de ensino e valorizam experiências culturais produzidas pelas juventudes.

Embora tenham origem em espaços públicos, essas práticas apresentam potencial para dialogar com a educação formal, aproximando a escola das linguagens presentes no cotidiano dos estudantes. Nesse sentido, a Lei Estadual nº 10.180/2023, “Hip-Hop nas Escolas”, valoriza a inserção da cultura hip-hop nas unidades da rede pública de ensino do Rio de Janeiro, reconhecendo seu potencial cultural, artístico e educativo. Assim, as batalhas de rimas podem ser relacionadas com as práticas pedagógicas como estratégias de incentivo ao engajamento estudantil, a criatividade, a oralidade e ao pensamento crítico, estabelecendo um diálogo entre a cultura juvenil e o ambiente escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Como metodologia, adotou-se uma abordagem qualitativa, articulando pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e atividades práticas com estudantes da rede pública municipal de Campos dos Goytacazes/RJ. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a origem da cultura hip-hop, o surgimento das batalhas de rima e como elas chegaram no Brasil, buscando compreender seus aspectos históricos, sociais, culturais e educativos. Com base nesse fundamento teórico, foram planejadas oficinas voltadas à aproximação entre a cultura *hip-hop* e o ambiente escolar, favorecendo espaços de diálogo, expressão e participação dos estudantes. Durante as ações desenvolvidas, foi apresentada uma breve contextualização sobre a história e os principais elementos da cultura *hip-hop*, utilizando os materiais produzidos a partir da pesquisa realizada.

As atividades contaram com a participação de MCs integrantes do coletivo Manifestação Cultural de Rimas (MCR) (incluindo o Mestre de Cerimônias), que compartilharam suas trajetórias e experiências nas batalhas de rimas, além de

apresentarem aos estudantes os principais formatos e regras das batalhas. Em seguida, foi aplicado um questionário para identificar o nível de consumo e familiaridade dos participantes com as batalhas de rima. Posteriormente, foi realizada uma atividade prática em que os MCs improvisaram rimas para os estudantes construírem respostas em grupos. Cada equipe elaborou coletivamente seus versos, que foram apresentados por um representante que leu a rima para a turma, favorecendo o protagonismo dos alunos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações extensionistas foram desenvolvidas por meio da realização de três oficinas em duas escolas da rede pública municipal de Campos dos Goytacazes/RJ, selecionadas pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SEDUCT) em razão de características descritas pelo Gerente da diversidade como “territórios de vulnerabilidade social” e “jovens sem perspectivas”.

A primeira oficina foi realizada na Escola Municipal José do Patrocínio, localizada no bairro da Penha, em 3 de dezembro de 2025, com a participação de 47 estudantes.

As outras duas oficinas ocorreram na Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva, situada no bairro de Guarus, nos dias 4 de maio e 15 de junho de 2026, reunindo 11 e 32 estudantes, respectivamente. Ambas foram realizadas em colaboração com a professora de Artes. A primeira oficina realizada nesta unidade, contou com um número reduzido de participantes em razão de uma alteração na logística escolar, que resultou na liberação antecipada dos alunos. Já a segunda ocorreu conforme o planejamento previsto, possibilitando maior participação dos estudantes.

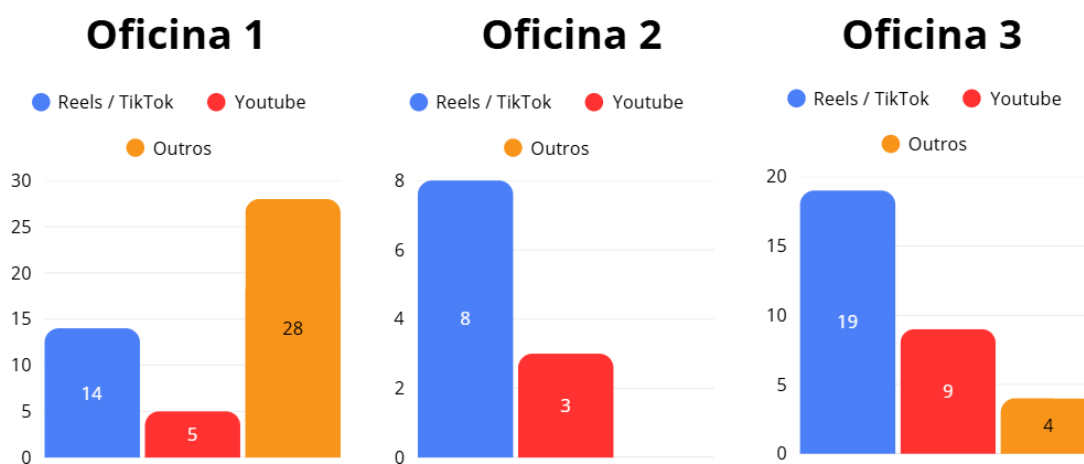
Foi submetido aos alunos, em todas as oficinas, um questionário de mapeamento para identificar o nível de consumo acerca das batalhas de rima. Dentre as perguntas, destaca-se como mais relevantes os seguintes dados obtidos:

Gráfico 1 - Você conhece as batalhas de rimas?



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2026

Gráfico 2 - De onde você conhece?



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2026

Gráfico 3 - Você já assistiu ou participou presencialmente?

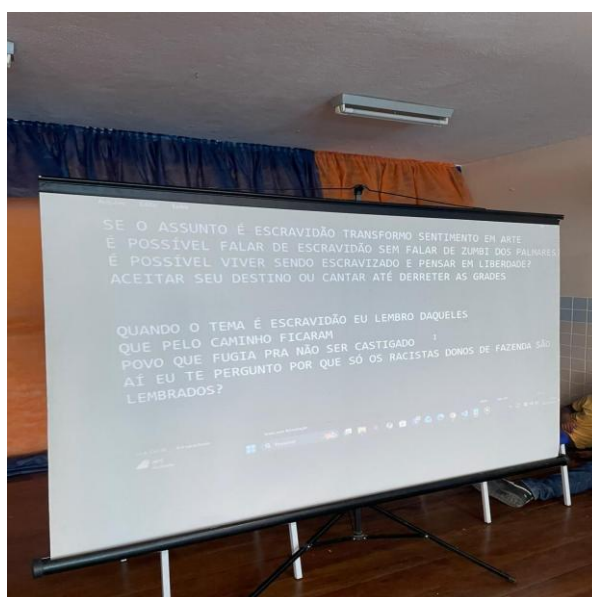


Fonte: Desenvolvido pela autora, 2026

Com base nos gráficos, podemos notar que dos alunos participantes das 3 oficinas, 87,7% informaram que já conheciam as batalhas de rima (Gráfico 1), evidenciando que é uma cultura já consumida por eles. Quando questionados por onde conheciam as batalhas, 45,7% responderam Reels/TikTok, 18,8% YouTube, 35,5% outras mídias digitais (Gráfico 2), dentre eles, 86,7% nunca participaram ou assistiram presencialmente (Gráfico 3), demonstrando que apesar do interesse, a maioria não teve contato de perto com a cultura, o que reforça a importância do EducaFlow, que aproxima o *hip-hop* no ambiente escolar, com as batalhas de rima, através das oficinas.

Em relação as temáticas, a primeira atividade que foi realizada na escola Municipal José do Patrocínio e contou com a parceria do professor de História, relacionando-se aos conteúdos trabalhados em sala de aula sobre escravidão e racismo, permitindo que as batalhas de rima fossem utilizadas como instrumento de reflexão crítica sobre questões históricas e sociais (Figura 1).

Figura 1 - Rimas elaboradas pelos MCs, na oficina realizada na Escola Municipal José do Patrocínio



Fonte: Acervo pessoal, 2025

Já na Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva, na primeira oficina executada na unidade foram promovidas reflexões sobre a percepção dos alunos em relação à vivência escolar, enquanto a segunda oficina, nesta mesma escola, abordou uma temática poética em uma perspectiva mais livre, favorecendo diferentes formas de expressão tanto nas performances dos MCs quanto nas produções dos estudantes. As respostas elaboradas pelos grupos demonstraram criatividade, apropriação da linguagem poética e envolvimento com a proposta, indicando que a atividade contribuiu para estimular a expressão oral, a colaboração e o protagonismo dos estudantes.

Durante a atividade, o MC 1 apresentou os versos: "A lua borda prata no silêncio do mar, enquanto o vento dança sem ninguém notar, cada estrela guarda um sonho pra contar, e a noite abre asas para o tempo descansar". Em seguida, o MC 2 declamou: "Pela manhã eu escuto o canto do tiziu, ouvi dizer que os canarinhos cantam, e eu sou

igual Carlos Drummond, no meio do caminho eu cantei ninguém me ouviu".

Em resposta, o Grupo 1 elaborou os versos: "Mano ninguém te ouviu porque você rima mal, tô no décimo degrau, eu vou ganhar o mundial, melhor que Carlos Drummond, o poeta brasileiro, te batemos o tempo inteiro, esse é o meu roteiro". O Grupo 2 respondeu: "A poesia que eu vivo é difícil de descrever, realidade dura que não existe no Chat GPT". Já o Grupo 3 apresentou os versos: "Alguns cantores, não têm vozes em cima do palco, quando não me ouvirem, eu vou cantar mais alto".

Ao analisar as diferentes respostas, observa-se que algumas foram elaboradas em tom de humor, retomando elementos já presentes nas batalhas de rima. Outras, por sua vez, apresentaram um caráter mais expressivo, reflexivo e poético, demonstrando diferentes formas de interpretação e construção na elaboração dos versos.

Enquanto os estudantes elaboravam as rimas em grupos, os MCs circulavam pela sala (Figura 2) oferecendo orientações sobre aspectos como estrutura, ritmo e construção dos versos, sem interferir na autonomia e criatividade dos participantes. Essa mediação teve como objetivo apoiar o processo de criação, preservando a liberdade dos estudantes para desenvolverem suas próprias ideias e formas de se expressar. As rimas apresentadas, incluindo as ilustradas anteriormente, demonstraram o envolvimento dos participantes com a atividade, bem como sua capacidade criativa e de construção coletiva.

Figura 2: Primeira oficina realizada na Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva



Fonte: Acervo pessoal, 2026

Após a leitura de suas produções, os estudantes de forma entusiasmada, foram aplaudidos pelos colegas, que haviam sido previamente orientados quanto à importância do respeito e escuta durante as apresentações. Esse momento revelou que a atividade explorou o exercício da escrita e da oralidade, tornando-se também um espaço de expressão, valorização da autonomia, fortalecimento da confiança e incentivo à coragem de compartilhar suas produções diante da turma, como pode-se ver na Figura 3.

Figura 3: Segunda oficina realizada na Escola Municipal Marechal Arthur da Costa e Silva



Fonte: Acervo pessoal, 2026

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas realizadas apresentaram resultados satisfatórios em relação ao engajamento dos estudantes, demonstrando o interesse despertado pela cultura *hip-hop* e as batalhas de rimas. Mesmo aqueles que não possuíam contato prévio com essa manifestação cultural participaram ativamente das atividades. Da mesma forma, os estudantes que inicialmente demonstraram timidez ou dificuldades na elaboração das rimas receberam acolhimento e suporte durante todo o processo, possibilitando que se expressassem da maneira com que se sentissem mais confortáveis. Embora tenham ocorrido algumas intercorrências relacionadas ao calendário escolar, que atrapalharam a realização de determinadas oficinas, bem como dificuldades logísticas em uma das escolas participantes, as atividades foram desenvolvidas conforme o

planejamento, dentro das possibilidades de execução ao longo dos 12 meses de vigência do projeto. Além da boa receptividade dos estudantes, os professores que acompanharam as oficinas demonstraram empolgação e abraçaram a proposta do EducaFlow. Em um contato posterior, uma das professoras relatou que os alunos frequentemente perguntavam quando o projeto retornaria à escola, o que ressalta o interesse e a repercussão positiva das atividades desenvolvidas.

Apesar do curto período de execução, os resultados prévios demonstram o potencial das batalhas de rima como ferramenta educativa e reforçam a importância da continuidade da iniciativa. Nesse sentido, o projeto seguirá em desenvolvimento no ciclo 2026-2027, dando prosseguimento às ações que vêm sendo construídas e acolhidas por estudantes e professores da rede pública municipal de ensino de Campos dos Goytacazes/RJ.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Indústria cultural. El Cuenco de Plata, 2013.

FRADIQUE, Teresa. Fixar o movimento: representações da música RAP em Portugal. Lisboa: Dom Quixote, 2003.

GOMES, Amanda Ferreira. Rinha dos MC's e as batalhas de MC's de Hip Hop na cidade de São Paulo: uma compreensão antropológica. Extraprensa, São Paulo, v. 12, n. esp., p. 838–860, set. 2019.

MAVIMA, Shingi. Bigger By the Dozens: The Prevalence of Afro-Based Tradition in Battle Rap. 2016.

ROSE, Tricia. Barulho de Preto: Rap e Cultura Negra nos Estados Unidos Contemporâneos. São Paulo: Perspectiva, 2021.

SANTOS, David Freitas dos; EPIFÂNIO, Nathália Mota. A cultura hip-hop como dispositivo para uma educação não-formal, emancipatória e libertadora. Revista de Estudos Interdisciplinares, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 01–18, 2024.

SIMÕES, José Alberto; CAMPOS, Ricardo. Articulações entre a rua e o digital nas práticas culturais juvenis: os casos do rap de protesto e graffiti ilegal em Portugal. *Sociologias*, v. 18, p. 272-299, 2016.

SIMÕES, José Alberto. Redes, internet e hip-hop: redefinindo o espaço dos fluxos. VI Congresso Português de Sociologia. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, p. 1-13, 2008.

TEPERMAN, Ricardo. *Se liga no som: as transformações do rap no Brasil*. Editora Companhia das Letras, 2015.